

## Sarney corre já risco de uma derrota

EDSON VIDIGAL  
Da Editoria de Política

Se para o deputado Israel Pinheiro, um dos líderes da chapa dissidente, o importante não é vencer mas apenas competir — “para vitalizar o partido”, como ele diz — para a grande maioria silenciosa do PDS, entretanto, o importante mesmo é aproveitar a urna e despejar lá dentro um desabafozinho em forma de voto contra o Governo.

— O voto não vai ser secreto?

E esta a pergunta que mais se ouve ultimamente, soando como justificativa meio malandra para o clima de desobediência generalizada que, aos poucos, vai se estabelecendo nas bases do partido oficial.

Pois com urna e cabine indevassável não será fácil patrulhar a Convenção ao ponto de impedir uma vitória expressiva dos dissidentes ou até mesmo que o próprio presidente do partido, senador José Sarney, acabe excluído do diretório nacional.

— Isso pode acontecer não interessa; nem queremos ver o Sarney fora do diretório, porque isso não é bom...

Por várias vezes Israel Pinheiro disse isso ontem, sem esconder, contudo, a euforia, o sorriso ingenuamente sa-gaz, o olhar meio assustado de quem — como o generalíssimo espanhol da anedota, caramba! — só está com medo de si mesmo.

No momento em que o deputado Paulo Maluf passou a ser o número 108 da chapa oficial foi que o movimento dissidente, chapa “Participação”, passou a receber novos e maiores estímulos. Propositadamente ou não, os coordenadores políticos do Governo já excluíram o ex-governador de São Paulo do diretório, embora o seu nome conste da chapa.

Diz a lei que quando concorrem duas ou mais chapas os lugares são divididos proporcionalmente e preenchidos de acordo com a ordem de colocação no pedido de registro. Ora, a chapa “Participação”, que espera conquistar, no mínimo, 50 lugares no diretório nacional, só precisaria obter 13 para que não apenas Maluf mas também os 12 nomes que lhe seguem, em ordem alfabética, ficassem de fora.

Esse mesmo perigo é o que ameaça a carreira de líder nacional partidário do senador José Sarney, colocado como o 77 da relação na chapa oficial. A chapa “Participação” não precisará vencer

a do Governo para que o presidente João Figueiredo seja derrotado no seu propósito de continuar tendo Sarney ao seu lado, como presidente do PDS, no seu conselho político. Bastará que conquiste apenas 42 dos 50 lugares que está certa de conseguir.

Nesse redemoinho sobriam, além de Sarney e Maluf, figuras como Magalhães Pinto, José Lins, Jutahy Magalhães, Lenoir Vargas, Lourival Batista, Luiz Viana Filho, Marco Maciel, Milton Cabral, Moacir Dala, Murilo Badaró, Ney Braga, Odacir Soares, Paulo Pimentel, Ricardo Fluzza, Rondon Pacheco, Thales Ramalho, Virgílio Távora e Moreira Franco. Enquanto Ferrazo e Israel preferiram relacionar os nomes de sua chapa conforme sorteio, os estrategistas do Palácio do Planalto optaram pela forma social da ordem alfabética. E aí quem não se chamar Aureliano, Aloysio, Antônio, Alexandre ou Adroaldo só consegue embarque condicional, portanto sujeito ao que ainda possa acontecer, na votação secreta.

Por isso é que a chapa “Participação” passou a interessar diretamente mais aos malufistas do que a qualquer outro grupo. Israel Pinheiro reconhece que há nela também adeptos de Aureliano Chaves e de Mário Andrezza. Mas a grande cabala, desde ontem, ficou por conta dos seguidores de Maluf, inconformados com o que interpretam como tendo sido ação propositada da cúpula oficial para humilhar o seu candidato à Presidência da República, excluindo-o dentro da lei, do diretório nacional.

Os que haviam consentido em que seus nomes figurassem na chapa encabeçada pelo deputado Theodorico Ferrazo resolveram permanecer na dissidência, devendo ser mínimo, se houver, o percentual de deserções.

Agora some-se aos que já estão declaradamente assu-midos na dissidência os que estão atualmente no diretório mas que não vão mais estar; esperavam ser convidados e não o foram; consideram-se politicamente representativos e, portanto, em condições de merecer um lugar mas não o mereceram; foram, de algum modo, em alguma data, desatendidos em algum pedido justo junto ao Governo Federal; sentiram-se desconsiderados por algum segurança do Presidente da República ou no gabinete de algum dos seus ministros e ainda os que, no calado, vão votar contra a chapa oficial em solidariedade ao deputado Nilson Gibson.